PQ9261
.M63
G74
1926

O GREGORIO

UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA

BOOK CARD

Please keep this card in book pocket

GREGORIO

PART L TITLE

THE LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF
NORTH CAROLINA
AT CHAPEL HILL

ENDOWED BY THE
DIALECTIC AND PHILANTHROPIC
SOCIETIES

PQ9261
.M63
G74
1926

a 00002 67728 6

This book is due at the WALTER R. DAVIS LIBRARY on the last date stamped under "Date Due." If not on hold it may be renewed by bringing it to the library.

DATE DUE	RET.	DATE DUE	RET.

Form No. 513,
Rev. 1/84

Digitized by the Internet Archive
in 2024 with funding from
University of North Carolina at Chapel Hill

https://archive.org/details/ogregoriofaraemd00moni

O GREGORIO

Farça em dois actos e um quadro

POR

Alberto Ferreira Moniz

1926

Vila da Ribeira Grande—S. Miguel

Composto e impresso na Tipografia Comercial

DE

EZEQUIEL MOREIRA DA SILVA

Ribeira Grande

O GREGORIO

Peça em 3 de 1926 e um quadro

POR

Alberto Pereira Nunes

1926

Vila da Ribeira Grande—S. Miguel

PQ9261
.M63
G74
1926

O Gregorio

Farça em dois actos e um quadro

PERSONAGENS

Gregorio Metello	*Apoucado presumido*	Continuo da Camara
Sebastião Litanga	*Estroina*	Estudante
Tiberio	*Desordeiro*	Typographo
Fagundes	*Lamecha*	Proprietario
Antunes Litanga	*Gaiteiro*	Negociante
Samuel Lavio	*Bajoujo*	Policia
Fernandes	*Folgazão*	Caixeiro
Luiza	*Galhofeira*	Criada

Primeiro e segundo acto, em casa de Gregorio
Casa pobre

Duas portas ao fundo—Direita para a rua, esquerda para o interior—Duas janelas lateraes, direita para cima do telhado, esquerda para a rua—Uma mesa com rodapé, ao fundo—Uma prateleira em frente á janela do telhado, com um Santo Antonio e uma lanterna com vela—Um cabide com um chale—Um espelho na parede—Uma mesa pequena ao centro e duas cadeiras. Um castiçal com vela e uma caixa de phosphoros em cima da mesa.

Quadro entre o 1.º e o 2.º acto - Cozinha em casa do negociante Antunes.

A acção passa-se no Rio de Janeiro no tempo da revolta da Marinha Brazileira em 1893

PRIMEIRO ACTO

SCENA I

Gregorio

Gregorio *(Entra, fecha a porta á chave e acende a vela)* Ó minha rica casinha! Só áqui mi sinto bem. *(Vindo ao proscenio)* Não istou livre di pirigo, porque agora com a rivolta da marinha não si istá siguro em parte alguma. Os navios atiram granadas cá para a Cidade, di méter medo! Na minha opinião a marinha vence, porqui é da historia das nações, qui o dono do mar, é o dono da terra. Érgo! *(Confidencialmente para a platéa)* Eu sou partidario da marinha. Sou Custodista! Mas não mi convem a mi, qui si saiba.

SCENA II

Gregorio e Fernando

ernando *(Bate á porta)*

Gregorio Quem será? *(Abre a porta)* Olá Fernando! Entra Moço.

Fernando *(Entrando)* Boa-Noite senhor Gregorio, como está?

Gregorio *(Fecha a porta)* Na minha opinião muito supérlativo. Déo Gracias.

Fernando Cáspité. Diga-me uma coisa—O senhor tem medo?

Gregorio Eu tér medo? Você mi não conhece. Eu déscendo em linha látéral e perpendicular, do grande Tiradentes! Sou muito déstimido, muito témêrario!

Fernando Bravissimo!! Então porque é que fecha a porta á chave tão cedo?

Gregorio *(Assentando-se)* E' qui hoje é sexta-feira, dia aziago, então para mim, qui násci numa sexta-feira!

Fernando *(Assentando-se)* O senhor Gregorio acredita n'essas coisas?

Gregorio Porqui não? E's muito pálonço.

Fernando Muito obrigado pelo elogio. (*Rindo*) ah! ah! ah!

Gregorio Fiqui sábendo, qui é á sexta-feira, qui Sátanaz préside ás séssões da Maçonaria i faz trópélias por toda a Cidade.

Fernando (*Rindo*) ah! ah! ah! Essa é de Caipira. Isso são historias da carochinha.

Gregorio O qui lhi disse está escrito. Aprendi no almanak Rabo Torto, qui é um livro muito supérlátivo.

Fernando (*Rindo*) ah! ah! ah! Essa é do Polycarpo Banana.

Gregorio (*Zangado*) Qui bánana, qui nada. Isto é di quem tem muita leitura, i sabe latim. Déo Grácias.

Fernando Não se zangue, senhor Gregorio. Eu reconheço os seus conhecimentos literarios.

Gregorio Mi diga a mim d'essas qui mi régala; i fique sabendo qui já fui roubado n'esta casa, i di tal sorte qui fiquei só com a roupa do corpo. Numa sexta-feira!

Fernando A infelicidade persegue sempre os pobres.

Gregorio Isso está bem; i por fás ou por nefas é da historia das nações.

Fernando (*Rindo*) ah! ah! ah! Tambem aprendeu isso no Rabo Torto?

Gregorio Não sinhor. Isto é... não mi lembra a mim agora; mas é d'um livro supér ónia.

Fernando O senhor Gregorio é muito instruido.

Gregorio Na minha opinião, aqui si sabe alguma coisa. Tenho lido muitos livros i historias. O pior é qui fui náscido na gerencia do planeta Zodiaco, qui é muito cagarrão. O meu caiporismo mi vem d'elle.

Fernando O' senhor Gregorio, essa é de estucha! (*Rindo*) ah! ah! ah!

Gregorio (*Arremedando*) ah! ah! ah! Di qui ti ris?

Fernando Ora essa! Do seu planeta, que é muito cagarrão.

Gregorio Na minha opinião isso está bem. Comigo ninguem brinca. Déo Grácias.

Fernando Certamente. A sua valentia corre parelhas com a sua illustração.

Gregorio (*Levantando-se*) Muito aplaudido. Qui noticias mi dás da rivolta da marinha?

Fernando Nenhumas, O que sei, é que os revoltosos estão fora da constituição.

Gregorio Qui fora, qui nada. O Floriano Peixoto, é qui já si está bábándo!

Fernando Emquanto elle tiver por si, o exercito e a guarda nacional, a marinha não arranja nada.

Gregorio O exercito? Aquilo não vali nada. E' roupa velha di carne secca. E a guarda nacioná? Pum! Aquilo é quitanda. Não vali nada.

Fernando (*Rindo-se*) ah! ah! ah! Fie-se n'isso. Brevemente verá o tombo que leva o pandilha do Custodio José de Mello.

Gregorio (*Zangado, avançando para Fernando)* Cuidado Moço! Diante di mim, ninguem diz isso,porqui leva troco gráudo!

Fernando *(Levantando-se)* Não me bata, que pode matar alguma pulga. *(Rindo)* ah! ah! ah!

Gregorio Não ti bato, porqui sou teu ámigo. Sinão? Tispátifava.

Fernando Caramba! Estou já sem sangue! *(Rindo)* ah! ah! ah!

Gregorio Pois ti vai rindo; mas ti lembra qui eu sou partidario da marinha. Déus super ónia.

Fernando O' senhor Gregorio. Porque é que o senhor não vae para bordo dos navios?

Gregorio E' porqui faço falta a minha irmã, si não, já lá istava.

Fernando Pois é pena, porque havia prestar lá bons serviços. Descascava batatas. *(Rindo)* ah! ah! ah!

Gregorio Qui batatas, qui nada. Havia atirar granadas até o Floriano si render.

Fernando Isso é que é valentia. Bem se vê que descende do Tiradentes.

Gregorio Mi diga d'essas a mim, qui mi contento.

Fernando *(Tirando uma carta do bolso)* Com a conversa, já me ia esquecendo. Aqui tem esta carta, que um Caipira deixou ficar lá em casa, para o senhor Gregorio.

Gregorio Deve di ser di minha irmã. (*Abre a carta e lê*) Vássouras 18 di Dêzembro di 1893. Meu bom irmão. Aqui chiguei hontem ás 8 horas, e incontrei nossa tia Pétrónilha, quasi restabelecida. Ella quer qui eu fique cá 15 dias. Não te isqueças di acender a luz a Santo Antonio. Tua irmã muito amiga Roza Météllo *(Mete a carta no sobrescripto, e põe sobre a mesa.)*

Fernando *(Assentando-se)* O senhor Gregorio tem um falar exquisito. Diz Pétrónilha, Météllo. O senhor não é d'aqui?

Gregorio *(Assentando-se)* Não sinhor. Eu sou di Pindamonhangaba.

Fernando Por isso fala como os Caipiras do sertão.

Gregorio Isso é vérdade, mas falo corretamente. Aqui si sabe alguma coisa. Déo Grácias.

Fernando *(Rindo)* ah! ah! ah! Estou vendo isso, não ha duvida.

Gregorio Eu vim para aqui já homem, i mi impreguei a mim, di guarda portão, no Mosteiro di São Bento.

Fernando Bom emprego, sim senhor.

Gregorio Supérlátivo! Eu ganhava lá fraco jornal; mas me iduquei a mim, lá muito.

Fernando Uma coisa compensou a outra. *(Rindo)* ah! ah! ah!

Gregorio Li muitos livros, muitas gramaticas, i historias varias, i aprendi muitas palavras latinas com os Frades. Déo Grácias.

Fernando E viva Deus, e faça bom tempo, para as malaguetas.

Gregorio Na minha opinião, isso é muito suigeneris.

Fernando *(Rindo)* ah! ah! ah! E' boa, é. O senhor em que se emprega agora?

Gregorio Sou Amanuense da secretaria di fora, da Camara Municipal.

Fernando Isso não é Amanuense, é Continuo.

Gregorio Na minha opinião, é mais dicente, dizer Amanuense. E vá com o qui lhi digo!

Fernando *(Rindo)* ah! ah! ah! Esse argumento é decisivo.

Gregorio *(Levantando-se)*. Ora vamos lá acender a luz a Santo Antonio. (*acende a lanterna*). Ha pouco mais di um ano, qui minha

irmã tem devoção com este Santo Antonio di Lisboa.

Fernando Quando as Moças se pegam com Santo Antonio, anda Mouro na costa. Abra os olhos senhor Gregorio.

Gregorio (*Assentando-se*) Na minha opinião, a Candonga quer casar. Oxalá qui ella arrange um marido com dinheiro, para nunca lhi faltar a carne seca i o feijão. Déos super ónia!

Fernando Isso será dificil. Moça pobre não pega posta gorda.

Gregorio Ella péga, péga, porqui ella é um anjo, é muito bónita. Qui candura! Qui prenda di Moça! E' um viludo.

Fernando E' bonita, é. Não parece irmã do senhor Gregorio.

Gregorio Na minha opinião, o motivo d'isso foi algum susto ixotico qui a parturiente teve, no momento critico.

Fernando (*Rindo*) ah! ah! ah! Isso é que é saber!

Gregorio A phrásiologia qui tanto mi distingue, mi vem a mim do latim. Érgó.

Fernando Érgó? colher de pau, senhor Gregorio.

Gregorio Qui colher di pau, qui nada. E's muito pálonso!

Fernando Que quer? Não li as historias varias, nem o Rabo Torto. (*Rindo*) ah! ah! ah!

Gregorio Eu tambem analisei muitas gramaticas. Com os verbos é qui nunca pénêtrei.

Fernando Eu sei todos os verbos da gramatica do Bertoldo, apesar de serem muito difficeis. O verbo fugir é de respeito.

Gregorio Sim? Mi diga elle, mi diga.

Fernando Olhe lá. Indicativo presente—Eu fujo, tu raspas-te, elle musca-se, nós safamo-nos, vós pirai-vos, elles dão terra para feijões.

Gregorio Isso é verdade? E' bonito; mas mi custa a mim a crer.

Fernando Com o senhor Gregorio ninguem brinca.

Gregorio Di certo qui sim. Eu heide comprar uma gramatica d'essas para minha irmã.

Fernando Não pense n'isso porque a edição está esgotada. (*Rindo*) ah! ah! ah!

Gregorio Ella tem muitas gramaticas, i coisas boas, qui eu não tenho.

Fernando Se tem! E muito boas.

Gregorio (*Fechando as duas mãos.*) E' muito apértada.

Fernando (*Rindo*) ah! ah! ah! Essa nem o Polycarpo Banana, diria.

Gregorio Porqui não? Eu ti afianço qui ella é muito iconomica.

Fernando Isso é importante em casa de pobres.

Gregorio Si não fosse o seu governo apértado, não podiamos viver com o qui ella ganha na módista, i os meus cem mil reis di órdénado.

Fernando Isso para um Amanuense é muito pouco.

Gregorio Brevimente ganharei mais, porqui o sinhor sécretario, qui é meu amigo, mi disse ha dias—O' sinhor Grégorio, você é muito intiligente, basta lhi explicar as coisas duas ou trez vezes, para as compriender logo. Você é um pórtento! Heide pidir ao sinhor Présidente para lhi aumentar o ordénádo.

Fernando (*Rindo*) ah! ah! ah! O secretario é muito seu amigo.

Gregorio Só ti ris, só ti ris... mas di que?

Fernando O que o secretario lhe disse, fez-me cocegas.

Gregorio Ti fez cocegas? Próveito qui ti faça i á fámilia (*Tirando uma boceta d'algibeira*) Queres uma pitada?

Fernando Muito obrigado. Não tomo.

Gregorio (*Levantando-se*) Isto é canfora. (*Toma a pitada*) E' um resolutivo das forças congénitas, da procriação dos sexos, qui mi átormentam. Ergó!

Fernando Érgó! colher de pau senhor Gregorio. (*Rindo*) ah! ah! ah!

Gregorio E's muito pálonço! Muita falta faz a leitura ás classes baixas. I vá com o qui lhi digo; sabe?

Fernando (*Levantando-se*) Vou, vou; que já me demorei muito. Qualquer dia venho gosar a sua phrasiologia. (*Rindo*) ah! ah! ah!

Gregorio Adeus Fernando, obrigado. (*Despedem-se, Fernando sae, Gregorio fecha a porta*)

SCENA III

Gregorio

Gregorio *(Vindo ao proscenio)* Tenho qui estar quinze dias sem minha irmã. Muita falta faz uma mulher n'uma casa. Na minha opinião ella é o verbo, o prédicado i o atributo do lar domestico; cá n'esti orbe térráquio i ainda mais! Ella é o marca-pés dos habitos dos homens do nosso planeta sublunar. Ergó! *(Batem á porta)*

SCENA IV

Gregorio e Fagundes

Gregorio Qem sêrá? (*Abre a porta*) Ah! O Sinhor Fágundes! Entre meu amigo, qui esta casa é sua. (*Fecha a porta*).

Fagundes Boá-Noite, sinhor Grégório; como tem pássádo? I sinhá Rosa como istá?

Gregorio Na minha opinião estou pérfeito, i minha irmã tambem; mas ella não está cá; foi passar quinze dias em Vássouras.

Assente-se meu ámigo.

Fagundes (*Assentando-se*) E' pena qui sinhá Rosa não isteja cá, porque eu vinha disposto a lhi confêssar a minha paixão, i sáber si sou corréspondido.

Gregorio (*Assentando-se*) Sérá outro dia, qui não hoje. Ergó!

Fagundes Ó Gentes! Isso mi pena. O sinhor Grégorio sabe lá o qui é um homem amar, i não saber si é córréspondido? Não si come, nem si dorme. E' um tórmento!

Gregorio Na minha opinião, Rosa já lhi deve ter dado indicios d'isperança. Ergó!

Fagundes Sim, sim. Ella mi ágradece com muita térnura as flores qui eu lhi dou á porta da módista, mas...

Gregorio Minha irmã, não lhi pode dar a si mais nada. Entende?

Fagundes Sim sim. Mas préciso qui sinhá Rosa mi diga di viva voz qui mi ama, sem o que, esti pobre coráção pádéci muito!

Gregorio Sim, sinhor. A boca é qui résolve todos os probelemas moraes i physicos, da humanidade têrráquia sublunar. Ergó!

Fagundes Ausencia de sinhá Rosa, mi vai custar muito!

Gregorio Ora! sofrer di ámor é cangica, não custa. I vá com o que lhi digo.

Fagundes Ó Gentes! O sinhor Grégorio diz isso, porqui nunca amou.

Gregorio Pois qui ámei! Duas vezes, Sim Sinhor. A primeira foi uma viuva nova, i muito bónita. Qui massa! Qui massa meu ámigo! Eu todos os dias lhi passava pela sua porta, i quando ella istava á janella, eu atirava a ella uns olhares páthéticos, i ella si ria. Um dia, mi inchi di córagem, i lhi pérguntei a ella si cria casar comigo. Qui tal fizeste! Ella dá uma gargalhada i diz—Ora o bisborria! Vá comer angú, sô pindaiba. Eu não préciso di jálapa.—Fiquei átérrado! Fugi, i nunca mais lhi passei pela porta d'ella.

Fagundes Grandi disávérgonhada i atrêvida. Chamar bisbórria ao sinhor Grégorio! Passa fóra marota.

Gregorio A sigunda éra mórena, côr di lombo di porco ássádo. Tinha os olhos pretos, i muito grandes! Mi parecia a mim dois maracujás. Muito bónita! Eu já lhi namorava havia muito tempo, mas ella não tinha pércibido ainda.

Fagundes Isso mi ádimira, porqui as mulheres são muito ládinas.

Gregorio Um dia qui eu lhi passei muito rente á sua janella, lhi pisquei a ella um olho. Ella si zanga i mi diz=O' sô Pascasio! Póde piscar os dois olhos, qui esta massa não é para os seus dentes. Vá pentiar macacos, sô Gato Pingado=I qui mi diz o meu amigo a esta?

Fagundes Chamar Pascasio i Gato Pingado ao sinhor Grégório! Grande atrévida i malcriáda.

Gregorio (*Levantando-se*) E' por estas i outras congéneres i simi-

lares, qui um homem da minha istirpe i clássificação si mata!

Fagundes (*Levantando-se*) O' Gentes! Um christão não faz isso.

Gregorio Muito ápoiado! Eu na maxima alternativa da minha résolução, prómiti nunca mais amar. Ergó!

Fagundes Os amores não são para todos. Isto é bem vérdade.

Gregorio Por faz, ou por nefas, a minha rénuncia istá feita.

Fagundes O' Gentes! Tenti mais uma vez, podi ser qui péguc.

Gregorio Jamais im tempo alguma. Oxalá qui minha irmã seija mais bafijada com os seus ámores.

Fagundes O' Gentes! Si ella mi quizer, será filiz, porqui incontra uma alma pura i um coráção virgem di ámores!

Gregorio Na minha opinião, o sinhor Fágundes é um ente báfejado pelas auras dos ventos crystálinos, nunca teve disgostos, como eu.

Fagundes O' Gentes! O sinhor Grégorio é muito illustrado.

Gregorio A minha irudição mi vem a mim da leitura qui foi muito vasta.

Fagundes O sinhor Grégorio já disse alguma coisa a Sinhá Rosa a meu réspeito?

Gregorio Já lhi disse qui o sinhor Fágundes lhi pretende o coração.

Fagundes E' préciso qui ella saiba, qui tenho vinte ações do Banco do Brázil, vinte i cinco Apolices da Divida Publica, i uma casa com grandi quintal, em Páquetá.

Gregorio (*Assentando-se*) Isso é supérlátivo. Tem a carni seca i o feijão garantido.

Fagundes (*Assentando-se*) Tambem faço négocios com as frutas do quintal.

Gregorio Isso lhi milhora a pingadeira, sim sinhor. Ergó!

Fagundes Eu sou muito geitoso para négocio, assim fosse para os ámores!

Gregorio Na minha opinião, o sinhor Fágundes tem todos os prédicados i complementos transitivos, para cativar o sexo mimoso.

Fagundes Eu sou muito acanhado, ao pé di Moças fico invérgó-

nhado.

Gregorio Isso é mal di criança, com o tempo lhi pássa.

Fagundes Ha dias eu quiz apértar os dedos a sinhá Rosa, mas... tive vérgonha.

Gregorio Si chegue para ella, i aperte, aperte. As Moças não gostam di lámechas Ergó!

Fagundes Ó Gentes! Eu não sou lámechas, o qui mi falta é expidiente.

Gregorio Eu direi isso á Rosa i lhi pidirei qui si átire ao Sinhor Fágundes.

Fagundes Ó Gentes! Oxalá qui ella si átire a mim. Então sim.

Gregorio (*Tirando a boceta do bolço*) O sinhor Fágundes quér uma pitada?

Fagundes Ó Gentes! Eu não tenho vicios. Sou um minino di cólégio.

Gregorio Eu tomo canfora, porqui ella é adversa á prógénie da procreação dos sexos têrraquios. (*Toma a pitada*).

Fagundes Ó Gentes! O sinhor Grégório fala como um doutor.

Gregorio E' qui eu li muitos livros, historias i gramaticas. Só tenho um sinão, é ser pobre. Mas ainda heidi ter dinheiro chórudo!

Fagundes Ó Gentes! Tem alguma herança a receber?

Gregorio Mi vou miter im négócio. Ergó!

Fagundes Ó Gentes! Isso é qui é o fino.

Gregorio O sinhor sécrêtario da Camara, qui é muito meu ámigo i récónhece o meu grandi válor, i a minha competencia, mi disse a sémana passada=O' Grégorio do meu coráção. Você istá pérdendo aqui a sua vocação. Esti imprego não lhi serve. Vá para o largo di São Francisco di Paula vender phosphoros n'um taboleiro ao piscoço, qui lhi deve dar bom dinheiro. (*Unindo as mãos e fazendo com ellas taboleiro em frente da barriga, e andando em volta da scena*). Fós fós, fós fós, fós fós. Já mi istou a ver lá i a ganhar dinheiro chórudo!

Fagundes (*Admirado*) Ó Gentes! Quem lhi disse isso não é um ámigo. Isso é vérgónhoso i não dá nada. Isso é imprego di Cárcamanos

Gregorio *(Admirado)* Qui mi diz?- Intão o sinhor sécretario cassoou commigo?

Fagundes Com toda a cirteza. Elle é um grandi candongueiro.

Gregorio Grandi pátife. Elle não sábe com quem si méteu. Heidi fáze-lo in fásquias, grandi cánálha.

Fagundes Ó Gentes! Não faça isso, qui lhi pode trazer disgostos.

Gregorio Diz bem meu ámigo. Não volto á camara, i quando incontrar o tal pulha do sécrêtario, lhi volto o lado pudico.

Fagundes O sinhor Grégorio com o talento qui tem, facilmente arranja um bom imprego.

Gregorio *(Levantando-se)* Já mi lembra um. Mi vou méter a sácristão.

Fagundes Não é grandi cousa, mas é mais dicente.

Gregorio Na minha opinião, o povo lhi chama imprego di pingo, mas é imprego chórudo! Tem bátizádos, casamentos i coisas várias.

Fagundes I então para o sinhor Grégorio, qui sabe látim!

Gregorio Isso é vérdáde. Páter patris: os páis—Lábor labóris: o trabalho—Déo Grácias: graças a Deus— Déus supér ónia: Deus sobre tudo.

Fagundes *(Levantando-se)* Déve di ser bem sucedido. Mi vou imbora qui já mi demorei muito.

Gregorio Intão já mi deixa?

Fagundes Vou ao thiatro ver os milagres di Santo Antonio.

Gregorio Vá, vá, i si divirta; qui isso é para quem tem pé di meia.

Fagundes Não si isqueça di dizer a sinhá Rosa, qui si átire para mim.

Gregorio Eu direi isso a ella, direi. *(Despédem-se, Fagundes sae, e a porta fica encostada).*

SCENA V

Gregorio

Gregorio *(Vindo ao proscenio)* Eu disijava ir vêr os milagres di San-

to Antonio, mas istou na pindaiba, não tenho vintem. Esti caiporismo hadi passar. Intão é qui o Grégorio bem incádérnado, di chápéo di pelo, si hadi divirtir á grande! As Moças mi pagarão o qui mi fizeram a mim. Heide deixal-as chórar, deixal-as pénar! *(Confidencialmente para a platéa).* Vou agora á botica do Pimenta saber novidades da guerra; mas não digam a ninguem. *(Alto)* Está frio, vou vistir o sobretudo *(Entra para o quarto).*

SCENA VI

Gregorio e Tiberio

Tiberio *(Entra precipitadamente e fecha a porta)* Ó de casa! Ó de casa! Ó Gentes!

Gregorio *(Sahindo do quarto a tremer)* Qui é isto sinhor? Qui é isto? Crédo, crédo! Você mi quer roubar a mim?

Tiberio *(Atrapalhado)* Nada d'isso homem. Quero esconder-me.

Gregorio Ora esta! Saia já daqui, sô málandro.

Tiberio Não grite homem. Esconda-me, esconda-me,

Gregorio Ora a minha vida! Qui caiporismo! Mi deixe, ou eu chamo a policia. (*Mete o apito na boca*).

Tiberio (*Correndo para Gregorio*) Largue isso homem. Não apite. Esconda-me.

Gregorio (*Para a platéa*) Istou im sapatos sem átilhos! Como heide mi vêr livre d'esti málandro?

Tiberio Qual malandro homem? Tranquilize-se. Eu sou tipografo.

Gregorio Qui lhi preste i á familia. Qui sexta-feira dánáda!

Tiberio Ora veja. Eu ia ao theatro, e ali em baixo dei um encontrão n'uma senhora, pedi-lhe desculpa; mas o pimpão que ia com ella, atirou-me uma bofetada. Eu fugi-lhe com o corpo, passei-lhe uma rasteira (*Faz o gesto com o pé*) e atirei com elle ao chão.

Gregorio E's boa bisca, já vejo qui sim.

Tiberio A senhora gritou. Ajuntou-se povo, e veu um policia e

prendeu-me.

Gregorio Ti divia infórcar!

Tiberio Eu fiz zaragata, atirei com elle ao chão, e raspei-me. Enfiei-me para aqui. Quero esconder-me, porque o policia seguio-me.

Gregorio Es cápoeira, és. Ti rétira já daqui, qui eu não mi quero pérder. Ergó!

Tiberio O' homem de Deus! Não me denuncie, que eu não sou máu, e tenho mulher e filhos.

Gregorio Próveito qui ti faça i á familia. Qui caiporismo. Não fossi hoje sexta-feira!

Tiberio Tens alma de rato seco, não ha duvida.

Gregorio Ah! I queres qui eu ti isconda? Ispéra por isso.

Policia (*Batendo na porta*) Ó de casa! Abra em nome da Lei.

Tiberio E' o policia! Eu já o esperava.

Gregorio (*A tremer*) I agora? Istou pérdido! Valham-i Deus.

Tiberio Socegue homem. Não tenha medo. A policia não entra em casa de um Cidadão a estas horas.

Policia Bote cá para fora o capoeira que entrou para aqui.

Gregorio (*A tremer*) Istá ouvindo? Istou inráscádo!

Tiberio Não tenha medo, que eu estou aqui. Negue-me, negue-me.

Gregorio Aqui não istá ninguem d'essa família. Ergó!

Tiberio (*Andando de um lado para o outro*) Isso, isso. Negue sempre.

Policia Não está ninguem, e ouço falar dois?!

Gregorio Sou eu i minha irmã.

Tiberio Você tem irmã? (*Batendo na testa*) O' que idéia! (*Entra para o quatro*).

Gregorio Qui diabo irá elle fazer lá dentro? Filizmente minha irmã não istá cá. Esti vágábundo mi compróméte, i mi disgraça. Mas mi falou im mulher i filhos, i eu mi deixo ir!

Policia Ó de casa. Não sei se sabe, que é crime dar guarida a capoeiras. E' caso muito grave. Veja bem em que se mete. Isto é con'elho de amigo.

Gregorio Não préciso di conselhos. Eu conheço muito bem as leis do meu Paiz. Tenho muita leitura i reflexão di mémoria.

Não sou homem di medo. Sou muito déstimido. Ergó!

Policia E' melhor botar cá para fora esse vagabundo, para não se arrepender.

Gregorio Mas qui teima dánáda! Qui diabo quer você qui lhi dê si áqui não istá ninguem di fóra!

Policia Não vale a pena negar, porque eu sei que o capoeira está ahi, porque o vi entrar.

Gregorio Qui tópáda! E' di mais. Não fossi hoje sexta-feira!

Policia O prazer da teima é agradavel, depois é que são ellas.

Gregorio Já lhi disse, qui para aqui não entrou ninguem. Ergó!

Policia Veremos isso.

Gregorio Pois vérá, vérá. Mas mi deixe em paz, qui é cangica.

Tiberio (*Apparecendo á porta do quarto*) Estou-me vestindo de mulher. (*Recolhe-se*).

Gregorio (*Pondo as mãos na cabeça*) Santo Deus! Aquelle diabo é doido! Istou in colicas! Im qui dará tudo isto?

Policia Ó de casa. E' melhor abrir a porta, e deixar-me cumprir a lei.

Gregorio Ispéri duas nicas. Minha irmã si istá mudando di roupa, daqui a pouco ispaço lhi abro a porta. Ergó!

Policia Muito bem. Isso é outro falar. Não se brinca com a policia.

Gregorio Qui brinca, qui nada. Mas lhi digo qui sou muito caipora. Não faço mal a ninguem, i a policia a mi bater á porta fora di horas.

Policia Eu não vexo ninguem. Quero desagravar a lei.

Tiberio (*Extranho*) Que tal lhe parece? Estou aqui, estou na rua.

Gregorio Supérlátivo! Ninguem dirá qui istá ahi um capoeira.

Tiberio O' mano dê-me aquelle chale que tenho frio.

Gregorio (*Dando o chale*) E' admiravel! Muito otimo! E' sinhá Rosa inteira.

Tiberio Estou prompta. Podes abrir a porta.
Gregorio (*Abrindo a porta*) Póde intrar a lei.

SCENA VII

Gregorio—Tiberio—Samuel

Samuel (*Entrando*) Boa-Noite. Samuel Pavio, Trinta e um da quarta, a quem ninguem embaça!
Gregorio Grégório Météllo, e minha irmã Rosa Météllo,
Samuel Preciso pegar um capoeira que me enxovalhou a farda e me danou o corpo.
Tiberio O' grande mariola. Grande patife!
Gregorio Sinhor policia faz muito bem. A capoeiras não si dá páz.
Samuel Castigo e rigoroso! São uns malvados, uns assassinos!
Tiberio Felizmente nenhum o ouve fa'ar assim.
Gregorio Agarra!-os é qui custa. O mais é farófia.
Samuel Este fugio-me das unhas, mas não me escapa mais, está seguro, ólé!
Tiberio Este qual?
Samuel O que entrou para aqui. Ao Trinta e um da quarta, ninguem embaça!
Gregorio O' homem di Deus. Eu já lhi disse qui para aqui não entrou ninguem di fóra. Ergó!
Tiberio O senhor policia enganou-se na porta.
Samuel Não me enganei, não senhora.
Gregorio Só si mi quer! Ergó!
Tiberio Ou a mim.
Samuel Eu já disse que ninguem me embaça.
Tiberio Eu confirmo isso. O senhor policia é muito ladino.
Samuel Dão-me licença que reviste a casa?
Gregorio Di certo qui sim. (*Dando o castiçal*) Aqui tem a vela.
Samuel Não me escapa, não. (*Entra para o quarto*)

Gregorio (*Trazendo Tiberio ao proscenio*) Istou nérvoso! Tenho medo!
Tiberio Não tenha medo, que eu estou aqui.
Gregorio Im qui dará esta indróminé? Crédo! Crédo!
Tiberio Em grande zaragata, mas não tenha medo.
Gregorio Intão istou pérdido! Valha mi Deus.
Samuel (*Entrando*) Lá dentro não está elle.
Tiberio Então o mariola eclipsou-se. E' boa, é.
Samuel (*Pondo o castiçal sobre a mesa*) E' extraordinario. Nunca tal me aconteceu.
Gregorio Não si rale por isso. Déus super-ónia.
Samuel E' que sem o capoeira, não posso sahir hoje d'aqui.
Tiberio (*Levantando-se*) O caso complica-se. Teremos dança?
Samuel (*Reparando para Tiberio*) E' bem bonita esta moça. Que lindos olhos que ella tem!
Tiberio Muito obrigada. Isso são favores
Samuel Ó senhor Gregorio. Esta moça é sua irmã?
Gregorio Mi párece qui sim. Qui tópáda!
Samuel Sim? Pois olhe. E' o caso do ovo com o espeto.
Gregorio Muita falta faz a leitura ás classes baixas. Isso são segredos das physiologias dos matrimonios, qui ninguem póde pênétrar. Ergó!
Samuel O que lhe digo, é que nunca vi uma moça tão bonita.
Tiberio Muito obrigada. Nunca me disseram tanto.
Samuel Quem fala não sou eu, é o meu coração.
Tiberio O senhor policia é muito simpathico. Eu já estou nervoza.
Samuel Ai meu bem! Isso acaba de render o meu coração.
Tiberio Nunca supuz que um policia fosse tão amavel e sensivel.
Gregorio Vejam lá o qui fazem. Com o coração não si brinca.
Samuel Tudo isto é para bom fim. (*Pegando na mão de Tiberio*) Que mão tão pequenina! Isto é mão de fazer bordados para noivos. (*Beija a mão de Tiberio*) Que cheiro tão exquisito, parece de tabaco!
Gregorio (*Metendo-se entre os dois*) Qui modos são esses? Minha irmã é uma moça donzella.

Tiberio Ora meu irmão, não se mete nos negocios do meu coração.

Samuel Isso é que é falar bem, meu anjo. Minha cára linda! Boquinha de quindins! Quem deixará de te amar?

Tiberio Não diga mais, que já me ferve o sangue. *(Vai para o espelho endireitar o chapeo).*

Gregorio (*Trazendo Samuel ao proscenio*) Não si adiante muito. Ella tem muitos difeitos. Já lhi vio a mão; mas não lhi queira ver o pé.

Samuel Não dou valor aos pés. O que me prende, é aquella beleza! aquella candura!

Gregorio Olhi qui ella risca. Ergó!

Samuel Risca? Que quer dizer com isso?

Gregorio (*Passando uma rasteira com o pé*) E' qui ella sabe o joguinho. Aprendeu em Nithêrohy com um primo sargento.

Samuel O joguinho não me assusta, o peor é o primo. Mas ella está....

Gregorio (*Pondo a mão no peito*) Lá por isso réspondo eu. E' um cábás di virtudes.

Samuel Sendo assim, se ella me quizer, aceito a sua mão.

Gregorio Amanhã trataremos d'isso. Agora vamos sáhir. Minha irmã vai para a modista fazer sérão

Samuel Isso é que não pode ser. Daqui não sae ninguem, sem o Dr. delegado cá vir.

Tiberio (*Aproximando-se*) Então não posso ir para a modista?

Samuel Hoje não meu amor, mas dou-te o prazer de ficar aqui comtigo.

Gregorio *(Vindo ao proscenio* Ai, ai! Agora é qui são ellas! Já istou trémendo!

Tiberio Ó sô mariola! Voce atreve-se á negar-me a saida?

Gregorio Qui pulgas são essas minina? Tenha juizo.

Samuel *(Contristado)* Não sou eu, meu amor! E' a Lei.

Tiberio Ó patife! Tu atreves-te a querer casar comigo!

Samuel E' se for da sua vontade!

Tiberio Grande bajoujo! Não vês que estive a cassoar comtigo!

Vás pagar-me tudo malándro. (*Pega no chale e fazendo d'elle capa de toureiro, atira-o á cara de Samuel*) Eu arranco-te uma orelha canalha.

Samuel (*Admirado, fugindo com o corpo*) Que é isso moça?! Perdeu o juizo?

Gregorio (*Metendo-se entre os dois*) Qui é isso minina, qui é isso?

Tiberio (*Empurrando Gregorio*) Deixa-me castigar este maroto. (*Passa uma rasteira e atira Samuel ao chão, e põe-se em cima d'elle a dar-lhe socos*) Toma patife, toma. Saio ou não saio; saio ou não saio?

Samuel (*Estirado no chão*) Sae, sae. Que te leve o diabo!

Tiberio (*Saindo*) Adeus Gregorio, até logo.

Gregorio (*Ajudando a levantar Samuel*) Eu não lhi disse qui ella riscava? Não lhi disse?

Samuel (*Levantando-se*) Que diabo de mulher é esta? Tem mais força do que um homem!

Gregorio Disconfio qui é macho-fema.

Samuel Desconfia?! Pois então não tem a certeza?

Gregorio Ó homem di Deus! Ella não é minha mulher, é minha irmã.

Samuel Nunca vi uma mulher assim. E' macho-femea, com certeza.

Gregorio Sérá, sérá. Mas lhi juro, qui ella aqui não entra mais.

Samuel Apezar de tudo, ainda gosto d'ella.

Gregorio Isso é baixeza di carater.

Samuel Que quer? São fraquezas do coração.

Gregorio Qui as mulheres gostam di ser sóvádas, é das historias; mas qui um homem goste, isso é qui não. Ergó!

Samuel Maldito capoeira, que me fez passar por este vexame.

Gregorio Esta candongagem mi poz nérvoso. Vou sair, para tomar um pouco di fresco.

Samuel Vá lá, vá lá. Eu fico na porta até amanhã. (*Sae*)

Gregorio (*Vindo ao proscenio*) I é qui si safou! Nem o diabo fazia coisa igual. Vou agora á botica do Pimenta saber o qui si diz di novo ácerca da révolta da marinha. (*Apaga a vela e sae, fechando a porta*).

QUADRO PARA O 2.º ACTO

Cozinha em casa do negociante Antunes.

Esquerda alta, janella para cima do telhado—Direita baixa, porta para o interior—Ao fundo um armario porta, um fogão e prateleira com utensilios de cozinha—2 bancos.

Luiza—Antunes—Sebastião

Luiza *(Abanando o fogão e cantando).*

O meu amor é o araçá
O meu bem é o acaju
O meu tudo é a canninha
O meu prazer é o angu.

O meu gosto é o pepino
Do meu bem é o morango
O da velha é o chasinho
O da nova é o fandango.

(Rindo) ah! ah! ah!

(Vem ao proscenio) E assim passo a vida, porque tenho vergonha.

Se eu fosse uma descarada como as moças que moram aqui á parte de baixo, que chamam da janella os homens, não precisava ser creada. Mas ainda heide ser uma senhora. *(Rindo)* ah! ah! *(vae abanar o fogão e canta).*

As cantigas que eu canto
São todas feitas por mim
Quem quizer o meu amor
Hade ser para bom fim.

O amor que aqui tenho
E' cana doce de chupar
Está guardado pro primeiro
Que o queira vir buscar.

Antunes *(Entrando pé ante pé, de chapeo alto, e bem vestido, tenta abraçar Luiza)* Quero eu, meu bem.

Luiza *(Fugindo)* Que é lá isso! Que desaforo é esse? Olhe que eu chamo a senhora.

Antunes *(Aproximando-se de Luiza)* Não tens coração! Sabes que morro por ti, e deixas-me sofrer!

Luiza (*Rindo*) ah! ah! ah! Tem graça, tem. Eu já lhe disse que perde o seu tempo.

Antunes (*Aproximando-se*) Da-me um abraço. Olha que o meu amor é verdadeiro!

Luiza *(Fugindo)* Sim! Tem graça, tem. Vá dizer isso á senhora.

Antunes E's muito ingrata. Eu já te dei uns brincos, e quero dar-te uma pulseira.

Luiza (*Rindo*) ah! ah! ah! Eu não lhe pedi nada. O senhor deu porque quiz.

Antunes E' porque gosto de te ver bonita.

Luiza Tem graça, tem. Pois veja, mas não bote a mão!

Antunes Es muito má. (*Avançando para Luiza*) Dá-me um bejo,um só!

Luiza (*Fugindo*) Vá pedir uma duzia á senhora. (*Rindo*) ah! ah! ah!

Antunes Não te importes com a senhora. Eu gosto é de ti.

Luiza *(Fugindo)* O senhor é muito maroto. Tenha juizo.

Antunes (*Corre e abraça Luiza*) Um só meu bem.

Luiza *(Solta-se de Antunes, e bota-lhe o chapéo no chão)* Retire-se já d'aqui sô maroto. Olhe que eu chamo a senhora.

Antunes *(Apanha o chapéo)* Domingo dou-te a pulseira. (*sae*)

Luiza E' muito ridiculo este meu amo. (*Batendo com o pé no chão*) Passa fora, maroto. Um homem casado! E' muito descaramento. (*Vindo ao proscenio*) Eu quero um estudante. Gosto muito d'elles! Quando vejo algum, fico tão nervosa, que queimo a sopa e quebro loiça. (*Rindo*) ah! ah! ah! (*Vae abanar o fogão e vem para a scena, dançando e cantando*).

O meu amor é o araçá
O meu bem é o acaju
O meu tudo é a canninha
O meu prazer é o angu.

Um abraço que te dê
E' melhor que rapadura
Um só bejo da Luiza
Dá calor e dá frescura.

O meu gosto é o pepino
Do meu bem é o morango
O da velha é o chasinho
O da nova é o fandango.

Tenho muito pra te dar
Goiaba arroz e açafrão
O amor que eu te dér
E' alma vida e coração.

(*Rindo*) ah! ah! ah! (*Aplica o ouvido*) Parece-me que ouvi passos. (*Vae á porta*).

Sebastião (*Entrando, esbarra-se com Luiza*) Ah!!

Luiza (*Recuando*) Jesus! Jesus! Ladrão, ladrão!

Sebastião (*Na porta*) Não grite moça. Eu não sou ladrão, sou estudante. (*Entra*).

Luiza O senhor é estudante? Não me engana?

Sebastião (*Aproximando-se de Luiza*) Não te engano meu bem.

Luiza Então não tenho medo do senhor.

Sebastião (*Risonho, pegando na mão de Luiza*) Como está o meu bem? Não me fiz rogado, aqui estou.

Luiza (*Admirada*) Não comprehendo o senhor!

Sebastião Não foi o meu bem que me chamou da janella?

Luiza Eu chamar da janella? Não senhor. Ah! Já sei o que foi. O senhor enganou-se na porta. (*Rindo*) ah! ah! ah!

Sebastião Como assim?

Luiza Sim senhor. Da casa da parte de baixo, é que haviam chama-lo. Umas mulheres sem vergonha, que moram lá.

Sebastião Boa partida. Agora comprehendo. (*Rindo*) ah! ah! ah! E' boa, é.

Luiza Tem graça, tem. Mas... meus amos sairam e fecharam a porta, como foi que o senhor entrou para aqui?
(*Dando um banco a Sebastião*) Assente-se, e esteja á sua vontade.

Sebastião (*Assentando-se*) Quando eu entrei, a porta estava aberta. Subi e entrei para a sala. Pouco depois senti fechar a porta.

Luiza (*Assentando-se*) Tem graça, tem. Foram meus amos que sairam.

Sebastião Eu estava na sala, e vendo que não aparecia ninguem vim ter aqui.

Luiza E' o destino! (*Rindo*) ah! ah! ah!

Sebastião (*Chegando-se para Luiza*) Que é isso de destino?

Luiza (*Afastando-se*) E'.... é cá uma coisa. Mas.... quem chamou o senhor, hade estar á sua espera. (*Rindo*) ah! ah! ah!

Sebastião (*Chegando-se*) Hade chamar outro.

Luiza Estou com pena d'ella.

Sebastião Queres que me vá embora?

Luiza (*Afastando-se*) Isso não. Só se está descontente com o engano.

Sebastião (*Chegando-se e pegando na mão de Luiza*) Eu dou-me por satisfeito, e o meu bem?

Luiza (*Retirando a mão*) O seu engano é a minha felicidade.

Sebastião (*Botando o braço por cima de Luiza*) A nossa! (*Rindo*) ah! ah!

Luiza (*Tirando o braço*) O peor é para o senhor sair d'aqui!

Sebastião (*Encostando-se*) Contamos a teu amo o que se passou.

Luiza (*Afastando-se*) Tem graça, tem. O senhor Antunes é muito máu, não acreditaria que estamos aqui sem maldade. E então agora que está apaixonado por mim!

Sebastião (*Chegando-se, fazendo festas no rosto de Luiza*) Que grande maganão! Tu gostas d'elle?

Luiza (*Afastando-se*) Tem graça, tem. Eu detesto-o! Vou-me embora domingo, e não volto aqui mais.

Antunes (*Dentro*) O' Luiza, quem está ahi?

Luiza (*Em voz baixa*) Ai Jesus! E' o amo. Esconda-se n'aquelle armario.

Sebastião (*Mete-se no armario*).

Antunes (*Entra vestido, sem chapéo*) Quem estava aqui?

Luiza Quem o senhor está vendo.

Antunes (*Desconfiado*) Eu ia jurar que ouvi falar aqui.

Luiza Tem graça, tem. Era eu com o gato, que fugio para o telhado.

Antunes *(Aproximando-se de Luiza)* E' que eu já tive uma creada que metia o primo n'aquelle armario.

Luiza *(Formalizada)* Eu não sou d'essas, entende?

Antunes Bem sei meu bem, e é por isso que morro por ti.

Luiza *(Recuando)* Vá morrer... lá para o seu quarto, e deixe-me em paz.

Antunes *(Chegando-se para Luiza)* Da-me um beijo, um só!

Luiza *(Fugindo)* O senhor é muito maroto. Eu já lhe disse que não sou d'essas.

Antunes *(Perseguindo Luiza)* Pelo menos um abraço!

Luiza *(Gritando)* O' senhora, venha buscar seu marido.

Antunes *(Saindo ligeiro)* E's muito má, e muito tola!

Sebastião (*Na porta do armario*) Que grande mariola!

Luiza Póde sahir, que elle não volta cá. Cheguei a ter medo, cruzes! (*Rindo*) ah! ah! ah!

Sebastião (*Sahindo do armario*) O mariola é atrevido.

Luiza (*Limpando com o avental as calças de Sebastião pela frente, e largando de repente*) Ui! Ui!

Sebastião O que foi meu bem?

Luiza Não sei, não sei. (*Os dois rindo*) ah! ah! ah!

Sebastião (*Botando o braço por cima de Luiza*) não podes ficar aqui meu bem.

Luiza (*Tirando o braço*) Eu já lhe disse que me vou embora domingo.

Sebastião Para onde vás?

Luiza Vou.... vou seguir a minha sina.

Sebastião Ah! Tens sina? (*Rindo*) ah! ah! ah!

Luiza Sim senhor. Eu fui á casa da Franceza que lê a sina, e ella disse-me que eu havia ser de um estudante.

Sebastião (*Assentando-se*) Então vás procurar o estudante?

Luiza (*Assentando-se*) Tem graça, tem. Eu já o encontrei. (*Rindo*) ah! ah! ah!

Sebastião *Chegando-se, e pegando na mão de Luiza)* Quem será o ditoso?

Luiza *(Retirando a mão)* E' o senhor. Não me quer?

Sebastião *(Abraçando Luiza)* Se te quero? Morro por ti, meu bem.

Luiza *(Soltando-se de Sebastião, e afastando o braço)* Assim não. Espere, espere.

Sebastião *(Chegando o banco)* Vamos domingo para São Paulo (*Fazendo festas no rosto de Luiza*) Vaes ser o meu bem... o meu amor... o meu tudo!

Luiza (*Afastando o rosto*) Então vou ser uma senhora. (*Rindo*) ah! ah! ah!

Sebastião Havemo-nos divertir muito.

Luiza Havemos dançar?

Sebastião (*Encostando-se*) Certamente. Heide ensinar-te a dança dos Bem Casados.

Luiza (*Afastando-se*) Não conheço essa dança!

Sebastião *(Levantando-se)* E' feita por mim. Dança-se com abraços.

Luiza (*Levantando-se)* Tem graça, tem. O senhor gosta muito de abraços.

Sebastião (*Fazendo festas no rosto de Luiza*) E ainda mais d'outra coisa.

Luiza (*Afastando-se*) Eu sei do que é.

Sebastião Sabes! Do que é?

Luiza E'... de beijos.

Sebastião Acertaste. (*Rindo ambos*) ah! ah! ah!

Antunes (*Entra em mangas de camisa*) Que é isto? (*Dirigindo-se para Sebastião*) Estás prezo canalha.

Luiza (*Pondo-se na frente d'Antunes*) Que é lá isso? Eu lhe conto. Aqui não ha maldade.

Sebastião (*Salta pela janella para o telhado*)

Antunes (*Afastando Luiza*) Retira-te marota. *(Salta a janella gritando)* Heide agarrar-te, malandro!

Luiza (*Lacrimosa*) Valha-me Deus! Eu estava tão contente. (*Vae*

para a janella) O mafarrico de meu amo, é capaz de o pegar. (*Batendo palmas, e contente*) Lá caiu meu amo, pelo telhado a baixo! Bem feito, bem feito. O meu rico estudante safa-se! Onde irá elle sahir? Deus te guie meu amor!

=CAE O PANO=

SEGUNDO ACTO

Casa de Gregorio

SCENA I

Sebastião (*Debruçado na janella*) O' de casa! O' gentes! Ninguem. (*Salta para a scena e bate palmas*) Não ha folego vivo aqui. (*Mirando a casa*) Que pobreza Franciscana! (*Dirigindo-se á platéa*) Quem morará aqui? Algum alfarrabista, ou caixeiro. Se for uma costureirinha bonita, faço uma grande pandega! (*Fazendo piruetas*) Vou comprar biscoitos, uma garrafa de vinho marca camarão, e... não lhes digo o resto (*Rindo*) ah! ah! ah! (*Refletindo*) Nada, nada. O melhor é por-me ao fresco. (*Vai abrir a porta*) Diabo! A porta não se abre por dentro. Estou engaiolado. E agora? Trá, lá lá lá. (*Dirigindo-se á platéa*) Que terá acontecido á Luiza? Ella é bem boa moça e muito condescendente. Iamos a galope! (*Rindo*) ah! ah! ah! O diabo do amo é que veio estragar o arranginho. O que me valeu foi elle ter caido no telhado, senão, tinha me agarrado. (*Rindo*) ah! ah! ah! (*Dirigindo-se para a luz, e pondo as mãos*) O' luz Divina! Astro radiante! Farol da liberdade! E's o terror das pulgas, e o prazer dos enganados! Foste a minha guia, a minha salvação! (*Rindo*) ah! ah! ah! (*Fazendo piruetas, dirige-se para a mesa, acende a vela, um cigarro, e pega no sobrescripto e lê*) Ill^mo^ Snr. Gregorio Metello. Amanuense da Camara Municipal, Rua das Violas

44. Capital Federal. (*Põe o sobrescripto sobre a mesa*) Cáspité. Cá está o dono d'esta gaiola. E' um Gregorio. (*Sente-se passos na escada, e abrir a porta*) Ai vem o Gregorio, vou esconder-me. (*Apaga a lanterna e a vela, e mete-se debaixo da mesa*).

SCENA II

Sebastião e Gregorio

Gregorio (*Entra e acende a vela*) Na minha opinião, aquella luz di Santo Antonio ficou acesa. Qui diabo é isto? Anda o mafarrico n'esta casa. Qui noite meu Deus, qui noite! Não fossi hoje sexta-feira! (*Acende a lanterna e vem ao proscenio*) O tal typographo com a sua ártimanha, si safou. O bajoujo do policia, ficou apaixonado por elle, qui o sóvou bem sóvado! Qui grande pálonço! (*Farejando*) Mi cheira a cigarro. (*Andando em volta da scena, e farejando*) Aqui si fumou. Mas não vejo ninguem. Ergó! (*Assentando-se*) Istou nérvoso. O meu amigo Pimenta mi faz a cabeça átórdida com as novidades da révolta da marinha. (*Vem ao proscenio*) Eu sou partidario da marinha, sou Custodista, mas o Pimenta é di mais. (*Farejando*) Mi cheira a cigarro, i é do fino! Vou révistar o quarto. (*Pega na vela e entra para o quarto*).

Sebastião (*Botando a cabeça de fóra*) Que grande pascasio! Vou divertir-me com elle. (*Recolhe-se*).

Gregorio (*Sahindo do quarto*) Lá dentro não istá ninguem. Ergó! (*Põe a vela sobre a mesa*) E' do dia, é. Não fossi hoje sexta-feira! (*Vem ao proscenio*) Minha mãe, sempre mi dizia=Grégório, filho quirido das minhas intránhas, ti livra das sextas-feiras, qui do mais ti livrará São Cornélio=Muito bem dito. Ergó! Mi vou deitar com a graça di Deus. (*Pega na vela e entra para o quarto*).

Sebastião (*Sahindo de baixo da mesa*) Este pateta do amanuense é partidario da marinha. E' Custodista. Vou arranjar uma trapa-

lhada que lhe hade tirar o somno esta noite. Elle é medroso! Tanto melhor. *(Sente-se cair uma cadeira no quarto)* Elle ahi vem. *(Mete-se de baixo da mesa).*

Gregorio (*Entra em mangas de camisa, com um barrete de dormir, o castiçal, e a bengala*) Ti leve o diabo! (*Esfregando a canela*) Quiz vir di pressa, i dei uma tópáda na cadeira. (*Olhando para todos os lados*) Agora não é pálão. Aqui si falou. Mas aonde diabo istá o mafarrico? (*Brandindo a bengala*) Lhi quero quebrar o ispinhaço. Mas não vejo ninguem! E' do dia, é. O qui vale é qui não tenho medo. Ergó! Mi vou deitar (*Entra para o quarto*).

Sebastião (*Sahindo de baixo da mesa*) Este Gregorio é muito desfrutavel (*Bate palmas*).

Gregorio (*Entra como tinha sahido*) Qui é isto? (*Recuando*) Ladrão! Ladrão! O' da guarda!

Sebastião Silencio! Nem um pio! Eu não sou ladrão.

Gregorio (*A tremer*) Intão quem é? Qui quer aqui? Eu não lhi cónheço.

Sebastião Cale-se, por causa dos visinhos e da policia.

Gregorio (*Recuando a tremer*) Assassino! Assassino!

Sebastião (*Aproximando-se de Gregorio*) Já lhe disse que não grite!

Gregorio (*Brandindo a bengala*) Não si chegue! Você mi quer assassinar!

Sebastião Irra! Não é nada d'isso. Eu sou seu amigo.

Gregorio Qui amigo? Amigo di rápadura. Mi deixe.

Sebastião Eu sou Custodista. Acalme-se homem.

Gregorio (*Pondo o castiçal sobre a mesa*) Ora a minha vida. Mal ponho um na rua, já cá tenho outro. Isto não é casa, é uma rátoeira.

Sebastião (*Assentando-se*) Não tenha medo, e preste-me attenção.

Gregorio Medo? E' cousa qui não conheço. Déo Grácias.

Sebastião Sabemos que é muito valente, e é por isso que venho propor-lhe negocios.

Gregorio (*Assentando-se*) Não trato di négocios, nem di nada. Ergó!

Sebastião O negocio é a guerra. Alegre-se, alegre-se.

Gregorio Lhi juro qui nunca falei im guerra

Sebastião O que? Um nosso partidario diz isso, e jura?

Gregorio *(Muito atrapalhado)* Valha-mi Deus! Já não sei o qui digo. Jurei, mas... não jurei nada. Ora o meu caiporismo!

Sebastião *(Confidencialmente)* Eu sou o Barão de Candonga.

Gregorio *(Admirado)* Barão di Candonga? Eu conheço todos os titulos Brázileiros, i não mi consta qui haja cá Candongas.

Sebastião Este titulo é novo, foi-me conferido pelo Custodio José de Mello, pelos serviços que prestei á marinha.

Gregorio Mas qui tenho eu com esse négocio?

Sebastião E' que eu venho trazer-lhe instruções.

Gregorio O sinhor Barão di Candonga si enganou na porta. Ergó!

Sebastião Vossa senhoria não é Gregorio Metello? Homem de grande influencia na colonia Portugueza?

Gregorio A' primeira lhi digo qui sim; á sigunda lhi digo qui não.

Sebastião Isso é modestia. Eu sei com quem estou falando.

Gregorio Eu sou di Pindamonhangaba. Não tenho relações n'esta Capital. Ergó!

Sebastião O alto comando nunca se engana.

Gregorio Na literatura incontra homem, no comercio, niqueles.

Sebastião Nada de desculpas. Vamos tratar do assumpto.

Gregorio Qui ássumpto, qui nada. Mi deixe qui é cangica.

Sebastião Eu vou contar-lhe tudo.

Gregorio O sinhor Bárão di Candonga é di tópéte! E' milhor qui si rétire.

Sebastião Ir outra vez por esses telhados fóra, sem cumprir a minha missão? Isso nunca.

Gregorio *(Admirado)* O sinhor Candonga...

Sebastião Barão, Barão.

Gregorio *(Zangado)* Pois... Barão, Barão. Veio para aqui pelo telhado?

Sebastião Eu só viajo de noite, e pelos telhados, porque ando perseguido pelo Conde de Pinoca que me quer fuzilar.

Gregorio *(Admirado)* Conde di Pinoca? Tambem não conheço elle, não.

Sebastião Em tempos de guerra criam-se titulos novos.

Gregorio Vá di feição. Mas... Candongas i Pinocas! E' esdruxulo.

Sebastião O peor, é que se elle me agarra, fuzila-me.

Gregorio (*Levantando-se e brandindo a bengala*) Não tenha medo. Elle qui venha qui eu lhi quebro o ispinhaço.

Sebastião Vossa senhoria já vai comprehendendo a coisa.

Gregorio Eu sou muito irudito. Mas lhi digo qui isto é di pásmar! Ergó!

Sebastião E que dirá, quando amanhã lhe trouxer a patente de Capitão!

Gregorio Eu Cápitão? Isso é vérdade?

Sebastião (*Levantando-se*) Vossa Senhoria e o seu amigo Pimenta foram hoje nomeados capitães a bordo do couraçado Aquidabam.

Gregorio Muito ixtraordinario! Supérlátivo! (*Pondo a bengala como espada, e andando em volta do palco*) Eu cápitão; eu cápitão. Supérlátivo!

Sebastião Deram a Vossa Senhoria, uma bateria para comandar.

Gregorio Eu comandar uma bateria? Não podi ser. E' pálão!

Sebastião Deram-lhe a bateria do Traquete.

Gregorio Do Tráquete? Não conheço ella, não.

Sebastião E' nova, e dá tiros sem fumaça.

Gregorio E' fantastico! Suigeneris!

Sebastião Está nas suas mãos, ser comendador.

Gregorio O' sinhor Bárão di Candonga. Istou ábysmádo!

Sebastião Arranje Vossa Senhoria da Colonia Portugueza cem contos para a revolta, que o Custodio José de Mello lhe dará a comenda do Viróte.

Gregorio (*Assentando-se*) Uma comenda mi siduz, é vérdade, mas... mi falta a coragem para uma impreza di tanta mágnitude.

Sebastião (*Assentando-se*) O senhor capitão da bateria do Traquete é muito valente.

Gregorio Sou muito válente, i déstimido! Mas... mi témo d'alguma indromina, porqui tenho uma irmã. Ergó!

Sebastião Isso não é nada. Eu tenho vinte e dois filhos, e todos machos, e ainda assim não fujo ao perigo.

Gregorio Vá di rétró, sô dánádo!

Sebastião E o mais velho tem apenas quinze annos.

Gregorio Isso não podi ser. A gestação dos sexos, précisa di nove mezes, para o imbrião si fazer gente térráquia.

Sebastião E' que eu tenho duas mulheres.

Gregorio Mi diga d'essas. O sinhor Bárão di Candonga é istrambotico im tudo.

Sebastião Eu quero subir. Estou com o olho na Gloria!

Gregorio A'crédito sim. Olho na Gloria!

Sebastião O senhor capitão da bateria do Traquete esta prompto! Trabalhe, e lembre-se da comenda do Virote.

Gregorio (*Levantando-se*) Istou fáscinado! Impolgado! Fisgado!

Sebastião (*Levantando-se*) Muito bem. A gloria acima de tudo!

Gregorio O alto comando tem áqui um seu cátivo. Ergó!

Sebastião Fiz mais do que esperava. Sim senhor.

Gregorio (*Esfregando as mãos de contente*) Isto é qui é. Já não préciso ser sacristão. Sou cápitão, sou cápitão.

Sebastião Amanhã virei trazer-lhe a patente, e saber se dormiu bem.

Gregorio Tenho a cabeça azoada, átórdida!

Sebastião Está bem disposto, está. Adeus futuro comendador do Virote, até amanhã.

Gregorio Adeus, grandi Bárão di Candonga.

SCENA III

Gregorio—Sebastião—Antunes—Policia

Antunes (*Na janela do telhado*) Apanhei-te, grande canalha!

Sebastião (*Recuando*) O' diabo! E' o meu perseguidor.

Gregorio (*A tremer*) Qui mi diz? Jesus, Jesus! Crédo!

Antunes (*Saltando da janella*) Já me não escapas, grande mariola! Estás preso.

Gregorio (*Pondo-se em frente de Sebastião*) Alto lá, sinhor Conde di Pinoca. A'qui não si prende ninguem. Esta casa é terreno neutro.

Antunes Que é lá isso? Eu sou o conde de Pinoca?

Gregorio Di certo qui sim. Mas não mi mete medo, não sinhor.

Antunes Quem será este palerma?

Gregorio Eu sou o cápitão da bateria do Tráquete, e futuro comendador do Virote.

Antunes Como diabo anda você á solta?

Gregorio Ainda não imbárquei. I fique sábendo qui não consinto qui si prenda o sinhor Bárão di Candonga.

Policia (*Entrando*) Que diabo de casa é esta? Desaparecem uns e aparecem outros!

Gregorio O' sinhor trinta e um da quarta.

Policia (*Atalhando*) A quem ninguem embaça!

Gregorio Fique sábendo qui sou o cápitão da bateria do Tráquete. Mi obedeça.

Policia (*Fazendo a continencia*) Será possivel!

Antunes Que diabo está a dizer este bonifrate?

Gregorio A vérdade. Eu sei tudo!

Antunes Que grande idiota. Que diabo sabe você?

Gregorio Sei qui o sinhor Conde di Pinoca é pártidario do Floreano Peixoto, i qui quer fuzilar o sinhor Bárão di Candonga, porqui é pártidario do Custodio José di Mello.

Antunes Que diabo de historia é essa de Candongas e Pinocas? Você é maluco.

Gregorio (*Pondo a bengala como espada*) Não mi falte, ao réspeito, sinhor Conde di Pinoca. Fiqui sábendo qui breve serei comendador do Virote.

Antunes Não ha que vêr. Este diabo é idiota. O' senhor policia.

Policia (*Atalhando*) A quem ninguem embaça.

Antunes Prenda aquelle pandilha, que encontrei ha pouco na minha casa, seduzindo a minha creada.

Gregorio O' sinhor Trinta i um da quarta.

Policia (*Atalhando*) A quem ninguem embaça!

Gregorio Eu lhi juro pela minha pátente di cápitão, qui o sinhor Conde di Pinoca não disse a vérdade.

Antunes O' senhor Trinta e um da quarta.

Policia (*Atalhando*) A quem ninguem embaça.

Antunes Leve aquelle mariola para a Esquadra, e deixemos este maluco, com a sua mania de Candongas e Pinocas.

Gregorio (*Ajoelhando na frente do policia*) Não prenda o sinhor Bárão di Candonga, qui tem duas mulheres e vinte dois filhos! Tenha pena d'aquelles inocentes! (*Levanta-se*).

Antunes Quem diabo meteria estas patranhas na cabeça d'este maluco?

Gregorio (*Formalizando-se, com as mãos na cintura*) Eu, cápitão da bateria do Tráquete, maluco?

Antunes Não. Você não é maluco, é doido! Fugio do Hospicio da Praia Vermelha.

Policia (*Para Sebastião*) Será você o capoeira que me fugio das unhas?

Sebastião Eu sou Sebastião Pitanga. Estudante de São Paulo.

Antunes O que? Você é Pitanga?

Sebastião Filho do major Bonifacio Pitanga.

Antunes Então... E's meu sobrinho homem! Eu não te conhecia.

(*Abrindo os braços*) Vem a meus braços.

Sebastião Eu tambem não o conhecia. (*Abraçam-se*).

Antunes (*Enfiando o braço em Sebastião*) Vamos para casa. Quero apresentar-te a tua tia. (*saem*).

Policia Que trapalhada é esta? O senhor Gregorio perdeu o juizo?

Gregorio (*Deixando-se cair n'uma cadeira*) Pérdi tudo! Fortuna! Gloria! I até o juizo.

Plicia Então um homem que sabe latim, fica n'esse estado?

Gregorio Já não sei nada. Mi anda a cabeça á roda. Istou átórdido! Não comprihendo o qui si pássou áqui.

Policia Não desanime senhor Gregorio. Eu tambem perdi o capoeira e sinhá Rosa. (*Enfiando o braço em Gregorio*) Vamos pedir justiça a'estes senhores. (*Vem ao proscenio*).

O Trinta e um da quarta
A quem ninguem embaça
Péde palmas, muitas palmas
Prós actores d'esta farça.

=CAE O PANO=

University of N.C. at Chapel Hill
00002677286